

CONSUMO DE ELETRICIDADE CRESCE 2,8% EM JANEIRO

Mercado: Destaques

- ◆ Alta de 2,8% no consumo de energia elétrica na rede, equivalendo a um aumento de 1.084 GWh sobre janeiro de 2016, com registro de crescimento em todas as regiões e entre as principais classes.
- ◆ O consumo **Industrial** cresceu 4,4% e foi o principal motor da elevação no mês, respondendo por 50,7% do montante de eletricidade acrescido em relação ao mesmo mês de 2016.
- ◆ No agregado **Outros**, a expansão de 6,0% teve no consumo Rural o maior contribuinte, cuja alta de 13,9% representou 81,5% do volume adicional consumido, em mesma base de comparação.
- ◆ No **Comércio e Serviços**, o fraco resultado de 0,3% foi afetado pela redução de dias faturados em diversas distribuidoras; sem este efeito, estima-se que o consumo da classe teria crescido cerca de 2,0%.
- ◆ Da mesma forma, o resultado do consumo **Residencial** (+1,2%) também refletiu o menor número no calendário de faturamento em diversas distribuidoras; estima-se que o consumo dessa classe teria crescido em torno de 3% sem esse efeito.

Condicionantes Econômicos

Indústria: A produção industrial (PIM-PF/IBGE) do mês dezembro, quando comparada com o mesmo mês de 2015, apresentou alta de 17,3% em bens de capital, além de expansão em 8 das 21 categorias pesquisadas, como em equipamentos de transporte industrial (+13,0%), bens de consumo semiduráveis (+16,5%) e automóveis (+8,4%). Segundo a Anfavea, foram produzidos 25.371 veículos leves a mais em janeiro de 2017, com acréscimo de produção nas unidades destinadas ao mercado externo (52,6% do saldo produzido no mês).

No entanto, no agregado, a produção industrial caiu 0,1% em relação a dezembro de 2015 e 6,6% no ano de 2016, mostrando que deve-se ter cautela na análise dos dados do último mês.

Desemprego: No que diz respeito ao mercado de trabalho, o nível de desemprego encerrou o último trimestre de 2016 em 12,0% conforme a PNAD-C/IBGE.

FGV/Confiança: Ainda que os indicadores de confiança dos agentes se encontrem em níveis historicamente baixos, houve melhora em alguns deles no mês de janeiro, como foi o caso do Índice de Confiança da Indústria (ICI) e do Índice de Confiança do Consumidor (ICC), ambos da FGV, que registraram avanços de 10,5 e 11,9 pontos, respectivamente, sobre igual mês do ano anterior. Apesar dos altos níveis de incerteza e do mercado de trabalho desfavorável, a melhora em algumas expectativas, pode ser atribuída, em parte, ao otimismo decorrente da continuidade de redução na taxa Selic e de queda na inflação.

Agroindústria: O primeiro mês do ano trouxe alguns indícios de uma possível melhora na atividade agrícola, com a alta de 20,3% do LSPA/IBGE, reforçando a expectativa de uma safra agrícola recorde, conforme informado pela Conab, juntamente com a elevação na renda dos diversos estados produtores de soja, milho, café, cana-de-açúcar, maçã e uva, entre outros, o que deve se disseminar pelas cadeias envolvidas direta e indiretamente na produção desses alimentos.

Análise

O consumo de eletricidade na rede elétrica nacional totalizou 39.308 GWh em janeiro, correspondendo a 2,8% de aumento em relação a igual mês do ano anterior.

Todas as regiões do país registraram aumento no consumo de eletricidade, com a maior alta no Sul, de 5,5%, seguido pelo Sudeste, com 2,6%. No Centro Oeste, o crescimento ficou em 1,9%, enquanto no Nordeste e Norte foi de 1,8% e 1,7%, respectivamente.

O mercado cativo das distribuidoras apresentou redução de 4,2%.

No mercado livre, que em janeiro atingiu 27% do consumo total do país, o crescimento alcançou 25,6% em janeiro.

Veja também nesta edição o conteúdo por:

Indústrias 2

Comércio e serviços 3

Classes e UF em 2016 3

Estatísticas de consumo de eletricidade 4

Consumo industrial aumenta 4,4% no mês no mês

No primeiro mês de 2017, o consumo de energia elétrica das **indústrias** totalizou 13.088 GWh, representando um crescimento de 4,4% em relação a igual mês do ano anterior, o segundo avanço consecutivo.

O resultado do consumo industrial de eletricidade talvez aponte uma possível transição gradual de estabilização da economia, embora sinais mais consistentes precisem ser observados para se afirmar isso. Do lado das expectativas, por exemplo, o Indicador de Confiança da Indústria divulgado pelo FGV/IBRE, após exibir declínios no último trimestre de 2016, voltou a crescer em janeiro de 2017 ao atingir 89 pontos, o maior patamar desde maio de 2014. Este aumento pode estar associado ao ritmo de queda dos juros a partir de janeiro, à inflação menos pressionada e à evolução de pautas relacionadas à austeridade fiscal no Congresso Nacional, contudo, ainda com algumas incertezas associadas ao progresso dessas pautas.

Por outro lado, alguns indicadores correntes da atividade econômica em janeiro de 2017 parecem transparecer uma conjuntura ainda adversa e em contínuo processo de ajustes, mas que, em função dos rearranjos produtivos já realizados ao longo dos últimos dois anos (mão-de-obra, investimentos, adequação do parques etc.), aparenta estar mais ajustada à realidade atual da indústria. É o caso da produção industrial publicada pela CNI em janeiro, que permaneceu em que-

da, mesmo que em menor intensidade. E a Utilização da Capacidade Instalada, divulgada pela mesma entidade, que continuou muito baixa, em torno de 63% (mesmo valor de dezembro de 2016), 1 ponto percentual acima frente ao mesmo período de 2016.

A base estatística baixa do ano passado também pode ter ajudado neste processo de comparação com os dados de janeiro deste ano. Por segmento da indústria, as variações da demanda de eletricidade em janeiro estão ilustradas na tabela abaixo.

O consumo de energia do ramo têxtil cresceu 20,4% em janeiro, sexto aumento sucessivo. Segundo a ABIT (Associação da Indústria Têxtil e de Confecções), a produção doméstica vem tendo maior dinamismo para atender às demandas dos varejistas, substituindo os produtos importados. O destaque do segmento no mês foi novamente Santa Catarina (+44,5%), em função, entre outras, das atividades de Beneficiamento e Fiação de algodão, Fabricação de linhas e fios para coser, Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos e Fabricação de tecidos de malha.

Na indústria automobilística, o avanço no consumo de eletricidade no mês foi de 15,1%, acompanhando o aumento de 17,1% na produção de veículos automotores, em grande parte para a exportação (+56,0%), segundo a ANFAVEA. É importante ressaltar que os emplacamentos em janeiro continuaram em queda

(FENABRAVE). São Paulo (+57,0%) assinalou o maior progresso na demanda de energia do segmento no mês.

O crescimento na Fabricação de Produtos de Borracha e Material Plástico foi de 8,1% em janeiro. São Paulo avançou 9,1%, em grande parte pela maior fabricação de artefatos de borracha e de material plástico, embalagens plásticas e pneumáticos. O segmento fornece componentes para diversos outros ramos industriais, tais como o químico e o automotivo.

A demanda de eletricidade da metalurgia cresceu 6,9% no mês, ligada à siderurgia e às ferroligas em Minas Gerais (+18,7%), à siderurgia no Rio de Janeiro (+19,1%), às ferroligas na Bahia (+5,4%) e à siderurgia e à metalurgia de metais não-ferrosos no Maranhão (+47,5%). O aumento na demanda de energia do segmento está relacionado aos progressos no mês na produção de aço bruto (+13,3%), de laminados para vendas (+8,7%), de acordo com o IABr, e ao nono progresso seguido na produção de alumínio primário registrado em janeiro (ABAL).

Todas as regiões do país anotaram avanços em janeiro, em especial a Sul (+7,9%), a Sudeste (+4,3%) e a Norte (+4,3%), conforme o gráfico abaixo. No Pará (+4,8%), a metalurgia de metais não-ferrosos e a extração de minério de ferro para exportação contribuíram para o avanço na demanda de eletricidade do norte do país. ■

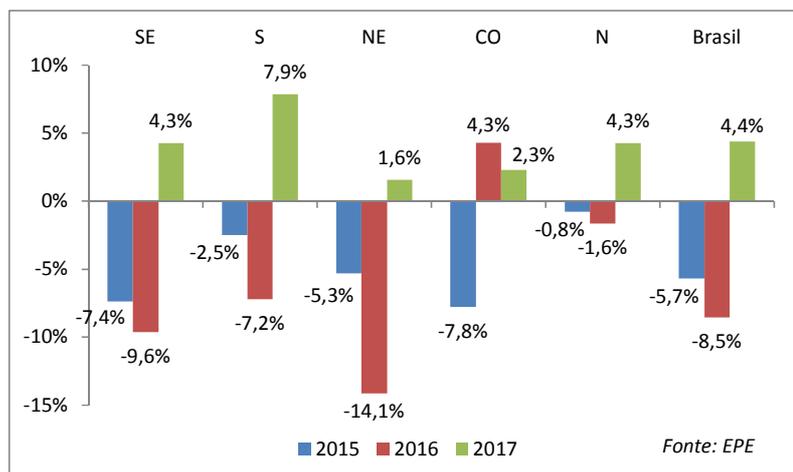
Consumo industrial por setor Δ% jan/2017 (*)

Crescimento 	
Têxtil	20,4
Automotivo	15,1
Borracha e material plástico	8,1
Metalúrgico	6,9
Papel e Celulose	6,3
Prod metal, exceto maq equip	4,0
Extração minerais metálicos	3,6
Prod alimentícios	2,8
Queda 	
Químico	-0,3
Prod minerais não-metálicos	-0,7

(*) ante jan/2016

Fonte: EPE/COPAM

Consumo industrial em janeiro por região e Brasil nos anos de 2015, 2016 e 2017. Variação sobre igual período ano anterior (%)



Crescimento de 1,2% no consumo residencial

As unidades da classe **residencial** consumiram em janeiro 11.966 GWh, com acréscimo de 145 GWh (+1,2%) em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Entre os fatores que impactaram (negativamente) o resultado do mês, ressaltam-se a influência do ciclo menor de faturamento para importantes distribuidoras nas regiões destacadas na sequência e a comparação com a base baixa de janeiro de 2016, quando o consumo teve recuo de 5,4%.

Sob o aspecto econômico, observa-se que o endividamento das famílias e as dificuldades do mercado de trabalho

têm sido um obstáculo para a recuperação mais forte do consumo residencial— há um ano o consumo médio nas unidades residenciais está praticamente estacionário em 160 kWh/mês.

No Sudeste (+2,2%), somente São Paulo (+3,3%) e Rio de Janeiro (+3,0%) registraram aumento no consumo em janeiro. No Espírito Santo (+0,2%), se verificou estabilidade e, em Minas Gerais, queda (-2,3%). Além do ciclo de faturamento, influenciou no resultado desses mercados a base baixa de comparação, lembrando que a redução no consumo em janeiro de 2016 foi mais forte na região Sude-

te frente à média nacional (-9,2% contra -5,8%).

Entre os maiores mercados do Nordeste (-0,9%), Bahia (-3,7%) e Ceará (-5,9%) apresentaram consumo mais baixo, já as contribuições positivas vieram de Pernambuco (+1,1%) e Maranhão (+2,4%). Na Bahia e no Maranhão, porém, os resultados foram afetados pelo ciclo menor de faturamento. No Centro-Oeste (-1,4%), esse efeito foi mais significativo no Distrito Federal (-6,8%). Na região, o consumo residencial teve aumento apenas no Mato Grosso (+4,3%). ■

Comércio e Serviços cresce 0,3% no mês

O consumo de eletricidade no **comércio e serviços** foi de 7.756 GWh em janeiro, nível 0,3% acima do verificado no mesmo mês em 2016. No entanto, distribuidoras de doze estados reportaram redução no número de dias faturados em relação ao mês de janeiro do ano anterior — o que acabou por afetar negativamente o consumo da classe. Descontando-se este efeito, estima-se que o consumo teria crescido em torno de 2,0% em janeiro.

Por outro lado, o consumo da classe comercial foi influenciado (positivamente) pelas temperaturas mais altas registradas em quinze capitais em relação a igual mês em 2016.

Do ponto de vista da atividade econômica, a manutenção das condições desfavoráveis, especialmente àquelas mais ligadas ao mercado de trabalho e ao crédito ao consumidor, continuam afe-

tando negativamente a atividade do Comércio e Serviços e, conseqüentemente, o consumo de eletricidade da classe comercial.

Segundo o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, o movimento dos consumidores nas lojas em janeiro caiu 4,2% em relação a igual mês em 2016. Entre os segmentos do varejo que apresentaram as quedas mais acentuadas estão Material de construção (-12,1%), Móveis, eletroeletrônicos e informática (-11,3%), Tecidos, vestuário, calçados e acessórios (-11,2%), Veículos, motos e peças (-9,4%) e Supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (-5,9%).

Em termos regionais, no Sudeste (-0,1%) houve efeito do calendário de faturamento em praticamente todos os estados. Sem este efeito, estima-se um crescimento em torno de 2,0% para a região, sendo de 13,0% no Espírito Santo

(+9,6%), 6,0% em Minas Gerais (+0,5%) e 5,0% no Rio de Janeiro (+0,4%), e variação nula em São Paulo (-1,0%).

Este mesmo efeito calendário foi observado no Centro Oeste (+1,0) e no Nordeste (0,0%). Com os dados ajustados, ou seja, descontando-se este efeito, o crescimento nestas regiões teria sido da ordem de 5,0% e 2,0%, respectivamente.

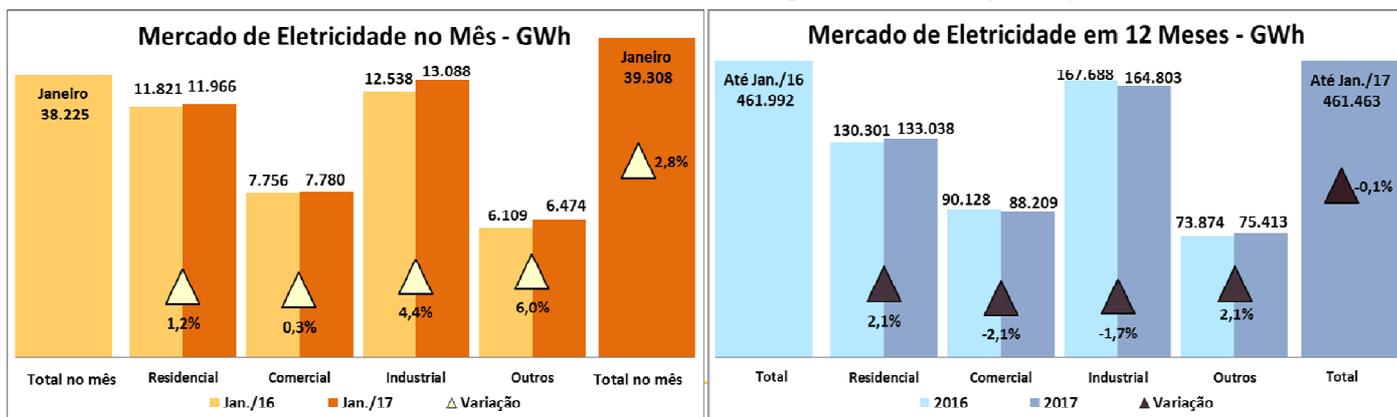
No Sul e Norte não foram apontadas variações no calendário de faturamento das distribuidoras, o crescimento na primeira foi de 2,3%, sendo decorrente do aumento de 6,8% verificado em Santa Catarina, conjugado ao 1,9% no Paraná, enquanto no Rio Grande do Sul houve decréscimo de 0,5%. Na região Norte o consumo comercial caiu 2,8%, impactado pelo decréscimo da classe no Amazonas e no Amapá. ■

Consumo por UF e classes em 2016 (GWh)

	SP	MG	RJ	PR	RS	BA	SC	PA	GO	PE	CE	ES	MT	MA	DF	AM	MS	RN	PB	AL	SE	PI	RO	TO	AP	AC	RR	Brasil
Residencial	38.104	10.629	13.709	7.003	8.273	6.889	5.438	3.727	4.408	4.852	4.129	2.386	2.550	3.122	2.252	2.125	1.791	2.082	1.812	1.307	1.086	1.629	1.152	906	613	448	471	132.893
Industrial	46.512	28.248	8.195	11.682	9.402	9.632	9.496	12.672	5.064	3.501	2.698	3.828	1.912	1.123	612	1.401	1.078	1.249	1.459	2.041	1.387	240	414	290	47	40	26	164.254
Comercial	27.958	6.649	10.636	5.716	4.952	3.756	3.895	1.862	2.315	2.900	2.318	1.789	1.620	1.248	2.067	1.439	1.174	1.090	911	750	594	753	646	435	261	247	203	88.185
Outros	14.618	7.568	7.262	4.927	6.479	4.673	4.454	1.648	2.956	2.390	2.769	1.833	1.949	1.334	1.580	1.045	1.198	1.167	1.006	782	702	761	724	538	188	283	215	75.048
Total	127.192	53.094	39.802	29.328	29.106	24.950	23.283	19.910	14.744	13.643	11.914	9.836	8.032	6.827	6.511	6.010	5.241	5.589	5.188	4.880	3.770	3.384	2.935	2.168	1.110	1.017	916	460.380

Nota: Os dados definitivos referentes ao consumo e ao número de consumidores no ano de 2016, dentre outras informações relevantes relacionadas ao mercado de energia elétrica, serão publicados no Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2017 — ano base 2016, com previsão de divulgação no final do 1º semestre. Os dados de consumo de energia abertos por UF podem ser visualizados no sítio da EPE na internet. Fonte: COPAM/EPE

Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica (GWh)



Período	Consumo Cativo			Consumo Livre		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Janeiro	27,9	-4,2%	▼	11,4	25,6%	▲
12 Meses	335,5	-3,4%	▼	126,0	9,7%	▲

REGIÃO/CLASSE	EM JANEIRO			12 MESES		
	2017	2016	%	2017	2016	%
BRASIL	39.308	38.225	2,8	461.463	461.992	-0,1
RESIDENCIAL	11.966	11.821	1,2	133.038	130.301	2,1
INDUSTRIAL	13.088	12.538	4,4	164.803	167.688	-1,7
COMERCIAL	7.780	7.756	0,3	88.209	90.128	-2,1
OUTROS	6.474	6.109	6,0	75.413	73.874	2,1
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA						
SISTEMAS ISOLADOS	234	240	-2,4	2.936	3.232	-9,1
NORTE	2.769	2.711	2,1	34.490	33.527	2,9
NORDESTE	6.195	6.086	1,8	73.411	72.723	0,9
SUDESTE/C.OESTE	22.828	22.283	2,4	268.532	270.944	-0,9
SUL	7.281	6.904	5,5	82.095	81.566	0,6
REGIÕES GEOGRÁFICAS						
NORTE	2.752	2.707	1,7	34.112	33.423	2,1
RESIDENCIAL	747	750	-0,4	9.438	9.097	3,7
INDUSTRIAL	1.268	1.216	4,3	14.942	14.866	0,5
COMERCIAL	380	391	-2,8	5.083	4.951	2,7
OUTROS	358	350	2,3	4.649	4.509	3,1
NORDESTE	6.731	6.614	1,8	80.261	79.621	0,8
RESIDENCIAL	2.275	2.295	-0,9	26.888	26.106	3,0
INDUSTRIAL	1.919	1.889	1,6	23.361	24.299	-3,9
COMERCIAL	1.191	1.191	0,0	14.320	14.103	1,5
OUTROS	1.346	1.238	8,7	15.692	15.112	3,8
SUDESTE	19.679	19.188	2,6	230.415	232.549	-0,9
RESIDENCIAL	5.998	5.867	2,2	64.960	64.024	1,5
INDUSTRIAL	6.836	6.555	4,3	87.064	88.983	-2,2
COMERCIAL	4.223	4.226	-0,1	47.029	48.652	-3,3
OUTROS	2.622	2.541	3,2	31.362	30.889	1,5
SUL	7.281	6.904	5,5	82.095	81.566	0,6
RESIDENCIAL	2.002	1.952	2,6	20.765	20.241	2,6
INDUSTRIAL	2.365	2.192	7,9	30.753	30.909	-0,5
COMERCIAL	1.383	1.351	2,3	14.595	15.086	-3,3
OUTROS	1.532	1.409	8,7	15.982	15.329	4,3
CENTRO-OESTE	2.865	2.812	1,9	34.581	34.833	-0,7
RESIDENCIAL	945	958	-1,4	10.988	10.833	1,4
INDUSTRIAL	702	686	2,3	8.683	8.630	0,6
COMERCIAL	603	597	1,0	7.183	7.335	-2,1
OUTROS	616	571	7,8	7.728	8.035	-3,8

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Coordenação Geral
Luiz Augusto Nobrega Barroso
Ricardo Gorini de Oliveira

Coordenação Executiva
Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa
Denise Luna
Filippo Silva (estagiário)

Equipe Técnica
Carla C. Lopes Achão (coordenação técnica)
Marcia Andreassy
Simone Saviolo Rocha
Thiago Toneli Chagas

Participação
Aline Moreira Gomes
Camila de Araújo Ferraz
Isabela de Almeida Oliveira
Lidiane de Almeida Modesto